

7 Minutos – 7 Ideias

Pedro Pita Barros

Universidade Nova de Lisboa

1. Título errado

- O título da sessão é errado – não faz sentido “Regulação da Concorrência”, que seria retomar o condicionamento industrial dos anos 50 e 60 do século passado.
- Faz sentido Regulação Económica quando as características económicas da actividade não permitem o desenvolvimento de condições de concorrência efectiva.
- Faz sentido Defesa da Concorrência quando existe concorrência no mercado.

2. Defesa da concorrência não é defesa das empresas

- Defesa da concorrência é defesa do processo que garante liberdade de escolha aos consumidores, e o bem-estar destes é o critério essencial.
- A entrada e saída de empresas no mercado é vital para a renovação do tecido empresarial.

3. Defesa da concorrência faz-se também por reputação e dissuasão

- A defesa da concorrência significa actuação ex-post em geral, a excepção sendo as operações de concentração
- A reputação e dissuasão de comportamentos abusivos são vitais (exemplo: não existem mercados demasiado pequenos ou demasiado grandes)

4. Defesa da concorrência permite ganhos de méritos

- A defesa da concorrência tem que permitir às empresas recolher os ganhos dos seus méritos mas não os ganhos de puro exercício de poder de mercado
- Exemplo: lucros decorrentes de inovação são diferentes de lucros por se ter um monopólio estático

5. Regulação económica tem que ser independente e pensar no longo prazo

- Regulação económica tem que ser independente de factores conjunturais.
- É importante que o regulador seja independente:
 - 7 anos de mandato único
 - Audiência prévia de escrutínio técnico (e não político) pela Assembleia da República
 - Sem restrição de nacionalidade (pelo menos dentro da União Europeia)

6. Regulação económica não é política industrial

- A regulação económica **não é** instrumento de política industrial do Governo
- Há instrumentos mais apropriados para o efeito
- Mau exemplo: Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos e custos de medidas de política industrial no sector da energia

7. Regulação económica implica diálogo, mas não “captura”

- Regulação económica implica diálogo com os parceiros – consumidores e empresas – mas sem “captura” do regulador por parte das empresas
- Bom exemplo: Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos com a existência do conselho tarifário e do conselho consultivo